

Pergunta do roteiro	Respostas dos/as entrevistados/instituições	Pontos centrais da avaliação
Recepção da existência do projeto Estreitando Laços e pedido de integração	<p>“Nós tomamos conhecimento numa reunião, depois nós entramos em contato com vocês e eles passaram a informação. E a partir daí, todos os problemas onde envolve a família a gente estava encaminhando para vocês e todo trabalho e toda intervenção de vocês foi bem gratificante”</p> <p>“Nós recebemos o telefonema da psicóloga Cynthia, que propôs dar uma reunião para que ela pudesse vir para explicar o projeto e a gente realizar os encaminhamentos e a gente sentiu que era uma parceria positiva até porque nós temos uma grande necessidade de realizar encaminhamentos e, em especial, nesse aspecto de famílias em situações de violência (VIJI).</p> <p>“Nós recebemos a informação de que o Noos fazia um trabalho com famílias que tiveram alguma situação de violência e a gente tinha um caso que era acompanhado pelo Conselho Tutelar de Vila Isabel e foram eles que nos informaram da terapia do Noos,</p> <p>“Como eu trabalho no NACA também, o NACA conhece o Noos, tem uma parceria, então eu já conhecia o grupo de [homens em situação de violência]. Eu não me lembro bem como foi esse primeiro contato com o Estreitando Laços, não me lembro se foram vocês que entraram em contato para falar sobre o projeto, confesso que eu não me lembro mas sei que o primeiro contato foi nós fomos ao Noos, conversamos com a Cynthia que nos apresentou o projeto aí nesse dia a gente já levou alguns casos (...)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As instituições receberam de forma positiva a existência do projeto Estreitando Laços, dada a falta de demais iniciativas, projetos e políticas públicas que preencham a lacuna existente no atendimento a famílias em situações de violência. • As famílias em situações de violência muitas vezes não recebem atendimento adequado às suas necessidades e, dada esta constatação, o projeto Estreitando Laços foi recebido com entusiasmo nas instituições. • A crescente demanda de atendimento dessas famílias reitera a positividade da recepção do projeto por parte das Instituições.

<p>Dificuldades percebidas no encaminhamento das famílias</p>	<p>“Eu acho assim que a dificuldade foi por serem vocês os únicos, chegou uma hora que vocês passaram a ter que agendar também porque não dá para atender a demanda, eu acho que chegou uma hora que começou as famílias terem que aguardar um pouco, embora fosse urgente mas tinha que aguardar porque vocês não conseguiam atender toda a demanda que era bem acentuada, bastante. Muita demanda para este caso deste Estreitando Laços, desse projeto. Isso aí foi, mas por falta de não ter outro local que pudesse atender especificamente aquela situação”</p> <p>“É claro assim, a aderência das famílias é difícil porque a gente é do Conselho Tutelar de Vila Isabel, as famílias são daqui dessa área, é difícil para elas irem à zona norte [sul], mesmo que tenham o custeio [...] Mesmo que tenham o custeio da passagem daqui da zona norte para Botafogo já gera uma resistência. Já são por si só resistentes as famílias” (CT03).</p> <p>“Entrevistada: gente não teve adesão de nenhuma família que a gente encaminhou, a gente não teve adesão, não foram muitas então a gente não tem aí um universo grande por conta, mas mesmo tendo a passagem paga... Entrevistadora: é estranho porque vocês foram um dos conselhos que a gente teve mais contato, até durante o início do projeto. Entrevistada: as famílias que a gente encaminhou eram muito peculiares, a gente encaminhou uma adolescente abrigada, em acolhimento institucional, aí os laços familiares já estão totalmente esgarçados” (CT03).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A crescente demanda de atendimento do público alvo do projeto resultou na dificuldade do Estreitando Laços de receber os encaminhamentos de determinadas instituições. • A localização geográfica do Instituto Noos na zona sul do município facilitou a aderência de algumas famílias ao projeto Estreitando Laços, porém dificultou a de outras, reiterando as resistências apesar do auxílio vale-transporte às famílias. • A dificuldade de “estreitamento” de alguns laços afetivos desfeitos no caso de adolescentes em situação de abrigo.
--	--	---

	<p>“A dificuldade eu já falei, eu acho que é a distância. As famílias resistem muito como se elas não quisessem fazer esforço algum para irem à Botafogo” (CT-03).</p>	
	<p>“Como a gente trabalha com famílias de baixa renda o que dificulta é a questão financeira realmente, a dificuldade de atendimento em horários que não são horários comerciais, em horários que são às vezes mais tarde né, sábado, isso às vezes é uma coisa que as famílias, as mulheres são empregadas domésticas, fazem faxina e aí não conseguem.</p>	
	<p>Uma outra coisa é que semestre passado quando a gente teve essa parceria lá com vocês, a gente tinha muita menina que era da zona oeste, e isso foi uma coisa que dificultou então agora não, as meninas que são abrigadas aqui são da área, o que significa que elas estão mais perto. Então essa coisa da distância, tem a passagem que é muito mais cara, e a distância também, às vezes aqui você trabalha até cinco horas, na área aqui você consegue, agora sair de Campo Grande e trabalhar até as sete, daí você não vai conseguir chegar aqui nunca. Isso dificultou (CA Catete).</p>	
<p>Facilidades percebidas no encaminhamento das famílias</p>	<p>“[...] o que facilitou foi o fácil contato com a instituição. É muito fácil ligar para o Noos e conseguir falar com alguém. A receptividade de vocês é muito boa, desde a menina que atende, acho que é a Daniele” (CT-03).</p> <p>“O que facilitou foi que a gente construiu uma boa relação institucional assim então vocês quando tinham dúvida de algum caso vocês ligavam, entravam em contato, a gente também, sempre muito abertamente, fizemos aqui uma reunião já, já é a segunda vez que vocês vem aqui e eu acho que é isso (CT-03).</p> <p>“Até a própria equipe técnica, é muito fácil o contato, e vocês também ligam, vocês</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que facilitou os encaminhamentos das famílias para o projeto foi a comunicação interinstitucional estabelecida ao longo da realização do Estreitando Laços.

mantém o contato, não fica só a coisa burocrática, encaminha o ofício e depois nunca mais se fala, a gente pode fazer um contato por telefone, isso facilita muito. Muito, muito. Aí muitas vezes eu já conversei com a Cynthia, já me passou o horário aqui, eu já passei aqui o horário para a família, mas eu acho que a distância dificulta” (CT-03).

“Facilitou que existia sempre um telefone de uma pessoa sempre disponível a dar todas as informações, como a gente faz o encaminhamento, e a abertura, o projeto amplo sobre violência com a criança que estava aberto a diferentes casos que apareciam”.

“Outra coisa que facilitou foi o fato da família receber o vale-transporte e o que eu acho que dificultou algumas vezes é a localização, que inúmeras famílias residem em locais muito distantes do bairro de Botafogo” (VIJI).

“Passagem paga é uma boa. Garantir a passagem eu acho que, garantir a passagem não significa exatamente que a pessoa vai” (VIJI).

Entrevistado 1: Eu tinha um educador que trabalhava comigo, era educador depois foi supervisor, e aí ele dizia assim - a gente tem que começar a eliminar todos os “senãos” que a família tem. Ah eu não posso por causa da passagem. Eu te dou a passagem. Até você fazer que a pessoa elabore que ela tem uma dificuldade muito maior do que a coisa financeira, e de se expor, de poder falar de si, mas que a gente possa eliminar todos essas coisas em relação à essas dificuldades (VIJI).

<p>Sugestões para facilitar o fluxo de encaminhamento de famílias para o projeto.</p>	<p>“[...]a gente tem que as especificidades das falhas do trabalho aqui no Conselho que é nunca ter esse <i>follow up</i> então eu acho que tanto na hora de encaminhar quanto se for num momento de – acabou aquelas sessões do projeto fazer um pouco esse contato com a instituição. Eu vejo aqui que eu estou falhando ainda” (CT-02).</p> <p>“Entrevistada: mas eu acho que é uma coisa que precisa ser refinada o encaminhamento, a dinâmica, estreitar mais o... Entrevistado: [...] os laços institucionais. Entrevistada: eu acho que isso, quer dizer, e até a gente ter o <i>feedback</i> depois, de saber como é que foi esse tempo no projeto com a família” (CT-02).</p> <p>“Entrevistada 1: eu acho que os grupos... Entrevistada 2: eu não sei, eu não sei. Talvez começar fazendo um trabalho aqui com as famílias. Entrevistadora: foi uma das coisas que a gente pensou. Será que fazer um grupo de adolescentes lá... Entrevistada 2: de repente começar um trabalho com as famílias aqui, antes do atendimento individual. Eu acredito muito nessa coisa assim, com a família, quando a gente coloca o problema, quando eu vivo esse problema e quando eu coloco, e aí ela está vivendo o mesmo problema, é diferente de um terapeuta, é diferente de uma assistente social, da psicóloga, porque eles vivem o problema e eles conseguem criar, ter soluções para os problemas deles, e um ajuda o outro. Um grupo aqui dentro com as famílias, eu acho que, e não precisa ser um</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Há ciência de falhas existentes no fluxo de encaminhamentos, principalmente no que se refere ao acompanhamento destes. • A sugestão levantada é que ambas as instituições firmem o compromisso de zelar pelo acompanhamento dos casos, do início ao fechamento de seus atendimentos. • A realização de grupos de atendimento descentralizados com famílias e adolescentes que antecedam os atendimentos individuais é uma sugestão importante, igualmente reiterada nos relatos do grupo focal. • Investir na divulgação do trabalho realizado pode contribuir com o afrouxamento das resistências e dificuldades identificadas pelos/as entrevistados/as.
--	--	--

	<p>grupo grande não, um grupo em dia de visita, que a gente pudesse fazer alguma coisa, tanto com as meninas quanto com... podia ser junto, a mãe e filha participar dessa, desse. Se tivermos duas ou três famílias aqui eu já acho que seria legal. Eu acho que isso pode ser uma coisa, é uma idéia que a gente pode elaborar melhor” (Casa de Acolhida do Catete).</p> <p>“Eu acho que grupos de reflexão sobre o tema, grupos de adolescente que estejam passando por essa situação, acho que essa troca é muito interessante entre eles, [...] porque a gente percebe a repetição das histórias né?.</p> <p>“E: o que eu acho mais importante é a terapia de família, a gente não tem na rede, é muito, muito escasso sobre isso”.</p> <p>“Eu acho que uma divulgação maior” (CAC).</p> <p>“Eu acho que o encaminhamento das famílias é tão tranquilo. Porque o que está difícil, talvez a gente pudesse pensar é como fazer com que as famílias permaneçam em atendimento. É essa a dificuldade, porque o encaminhamento é muito tranquilo, é muito fácil. Como a gente pode fazer juntos para que as famílias permaneçam no atendimento?” (CT03).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Terapia de família. • Reflexão conjunta de como garantir e/ou incentivar a permanência das famílias nos atendimentos do Estreitando Laços.
--	---	---

Quadro 2: QUADRO RESUMO DA AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES